

# Quatro Pressuposições da Filosofia da História de Agostinho

Ronald H. Nash

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Agostinho fundamentou sua filosofia da história em quatro pressuposições da sua cosmovisão:

## 1. A Natureza de Deus

Em nossa discussão do pensamento das cosmovisões no segundo capítulo, declarei que o elemento mais importante de qualquer cosmovisão é o que ela crê sobre Deus. Essa também era a posição de Agostinho. Repetidamente em seus escritos, Agostinho contrastou o Deus da fé cristã com as muitas divindades inferiores da Roma pagã, juntamente com o deus desconhecido do Neoplatonismo.<sup>2</sup>

## 2. Criação *Ex Nihilo*

Gordon Clark resume os pontos importantes dessa suposição nessa doutrina.

A concepção diferente de Deus começa a afetar a filosofia da história com a doutrina da criação. Nenhuma das filosofias gregas tinha qualquer noção de criação... [Aristóteles e Plotino criam que o mundo era eterno]... O Cristianismo, por outro lado, ensina que Deus criou o mundo do nada, num ponto no passado finito. Esse é um evento que aconteceu de uma vez por todas e que forma a base temporária de todos aqueles eventos únicos da história aos quais o Cristianismo atribui tanta significância. O conceito de criação, portanto, produz uma cosmovisão na qual a humanidade desempenha o papel central, enquanto a natureza é o cenário, em oposição ao naturalismo grego e todos os demais nos quais o homem é um detalhe menor.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em janeiro/2007.

<sup>2</sup> Algumas abordagens recentes ao pensamento de Agostinho têm ido longe demais ao afirmar sua dependência da filosofia Neo-platônica de Plotino. É verdade que a descoberta de Plotino por Agostinho ajudou-o a remover alguns dos obstáculos finais entre ele e sua conversão cristã. Isso foi especialmente verdadeiro no caso do problema do mal. É verdade também que elementos importantes do sistema filosófico de Agostinho carregam evidência da influência de Plotino. Mas em cada questão essencial onde uma desavença irreconciliável entre a fé cristã de Agostinho e o Neoplatonismo surgiu, o Agostinho maduro nunca hesitou em repudiar a doutrina de Plotino.

<sup>3</sup> Gordon H. Clark, *A Christian View of Men and Things* (Unicoi, Tenn.: The Trinity Foundation, 1991), 85. Eu devo ao dr. Clark esses quatro pontos.

### 3. Pecaminosidade Humana

Como Agostinho diz, “O pecado distorce a natureza humana com o resultado de que todos os homens se tornam mais ou menos anti-sociais, tornando o governo civil coercivo necessário; e a raça, ao invés de formar uma sociedade, está dividida em duas *ciudades*, a cidade desse mundo e a Cidade de Deus. Essas duas sociedades, embora tenham certas condições temporais em comum, diferem em seus motivos, seus objetivos, e seus princípios; os destinos das duas cidades são da mesma forma diferentes”.<sup>4</sup> A história em si não exhibe nenhum padrão significativo para Agostinho. A coisa mais proeminente que ele discerne na história humana é a presença do pecado humano. Pensadores posteriores como Kant e Hegel ecoaram seu ponto ao admitir a superabundância de carnificina, derramamento de sangue e ganância na história.

### 4. Redenção por Cristo

O único meio pelo qual nós humanos escapamos da Cidade do Homem e nos tornamos parte da Cidade de Deus é através da redenção feita disponível em Jesus Cristo. Nas palavras de Gordon Clark, “O povo especial que são cidadãos da Cidade de Deus derivam seus direitos como cidadãos através da sua relação pessoal com a pessoa e obra de Cristo... A encarnação, crucificação, e ressurreição de Cristo são eventos únicos, e sobre eles gira o significado da história”.<sup>5</sup>

**Fonte:** *The Meaning of History*, Ronald H. Nash, Broadman & Holman Publishers, p. 54-5.

---

<sup>4</sup> Augustine, *The City of God*, 14, 28, p. 86.

<sup>5</sup> Clark, *A Christian View of Men and Things*, 88.